



or da fazenda n'esta cidade, e a intenção que tinha
viços a sua magestade do que outro qualquer que
eterminaram a acceitar aquele emprego, no qual
rviços, deixando de entregar no tal thesouro os
de dezeseis concelhos, que formavam a repartição
occultando nas contas que tomou ao depositario
lho de Gaia, 15.000\$000 réis que existiam / na
simo depois de haverem sido denunciados, como
com os documentos que junta, ex fl. 169 até fl.
eza, ainda que provada fosse, é inattendivel, assim
o que disse praticára para com alguns empregados
o outro documento a fl. 167, porquanto, alem de
onsideração se devia desviar da fidelidade devida
é repugnante, com os seus proprios factos, que
erviços alguns relevantes a sua magestade um
olica e criminosamente o desservia, como membro

roveitar ao réu a coacção e medo que inculca
até concorrer e assignar um auto como aquelle
ção de um governo revolucionario a a acceitar

das Cortes Geraes da Nação Portugueza, coordenação autorizada
pela Camara dos Senhores Deputados, tomo VI ano de 1829, Lisboa,
Imprensa Nacional, 1889, pp. 238 e 239).

Enforcado nas forcas da Praça Nova no dia 7 de maio de 1829, a
sua cabeça foi separada do corpo e exposta no alto do patíbulo. O
seu corpo foi sepultado pela Misericórdia do Porto, com os demais, no
Adro dos Justicados, sito nas traseiras do Hospital de Santo António.
Em 1836, após a vitória definitiva do liberalismo, foi trasladado com
os demais para a Galeria da Misericórdia, na Rua das Flores, para o
que se mandou construir um digno mausoléu. Mais tarde, em 1878, os
restos mortais dos doze mártires da Liberdade foram trasladados para
o talhão da Misericórdia no Cemitério do Prado do Repouso, onde se
podem visitar (pormenores destas trasladações podem ler-se no meu
estudo “Os Mártires da Liberdade e a Santa Casa da Misericórdia do
Porto, 1829-1878” publicado pela SCMP em 2014).